



INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - EaD

Edison Trombeta
de Oliveira

Perfil e atribuições do professor, do tutor e do aluno na educação a distância

Objetivos de aprendizagem

Ao final deste texto, você deve apresentar os seguintes aprendizados:

- Definir o perfil e as atribuições do professor na EaD.
- Identificar o perfil e as atribuições do tutor na EaD.
- Descrever o perfil e as atribuições do aluno na EaD.

Introdução

Neste capítulo, você vai estudar aspectos fundamentalmente humanos dos processos de ensino e de aprendizagem na educação a distância (EaD). O foco é nos professores, nos tutores e nos alunos, mas é claro que a EaD não se resume a esses três atores.

O apoio à EaD é feito por uma grande equipe multidisciplinar, que envolve designers instrucionais, equipes de arte, ilustração, programação, tecnologia da informação, produção audiovisual, etc. Cada profissional tem um papel importante. A equipe de design instrucional, por exemplo, é responsável por fazer o “meio de campo” entre o conteúdo específico do professor, a tecnologia disponível e as bases educacionais da instituição.

Aqui, a intenção é que você mobilize conhecimentos e desenvolva competências para definir o papel e as atribuições do professor, do tutor e do aluno na EaD. É pelo professor que o processo começa, por isso ele é o primeiro personagem que você vai estudar.

O professor na EaD

Na educação a distância, o professor recebe várias denominações: autor, conteudista, professor autor, professor conteudista, professor de EaD, etc. Há pequenas diferenças de concepção em cada um desses termos, é claro. Quando o professor é tratado como autor, por exemplo, há uma ênfase na autoria de conteúdo, ou seja, espera-se que o professor escreva ou produza todo ou ao menos boa parte do conteúdo que chega ao aluno. Esse modelo é diferente daquele em que o professor é o curador de conteúdo. Neste último caso, a ação prioritária é a de selecionar materiais já disponíveis de acordo com os objetivos pedagógicos ou com as competências a serem desenvolvidas.

Tanto o professor quanto o tutor, que compartilham a docência na EaD, precisam ter o perfil indicado por Palloff e Pratt (2013, p. 26):

[...] organizado; altamente motivado e entusiasmado; comprometido com o ensino; apoia a aprendizagem centrada no estudante; aberto a sugestões; criativo; assume riscos; gerencia bem o tempo; atento às necessidades dos alunos; disciplinado; interessado no ensino on-line sem nutrir expectativas por outras recompensas.

Além disso, tanto o professor quanto o tutor, em uma ação eficaz, precisam ser visíveis, organizados, compassivos, analíticos e liderar pelo exemplo. Em termos práticos, as atribuições do professor na EaD se fundam na responsabilidade por todo o conteúdo didático que chega ao aluno. Ou seja, é o professor quem seleciona e reúne os materiais e organiza e propõe dinâmicas e recursos pedagógicos, podendo ou não estar envolvido na aplicação posterior desse material junto aos alunos (MOREIRA, 2009).

Com base nos documentos oficiais do curso e da instituição (projeto pedagógico, plano de ensino, modelo pedagógico institucional, etc), o professor verifica e organiza as etapas de produção e datas de entrega e validação. Além disso, os professores recebem orientações e acompanhamento da instituição, em especial de especialistas das equipes multidisciplinares, “[...] para que compreendam a dinâmica do curso, a adequação de linguagem para o material didático e a metodologia do curso a distância” (GABARRONE, 2017, p. 34).

Algumas atividades práticas são costumeiramente atribuídas ao professor na EaD: identificar, selecionar ou escrever textos e pesquisas e garantir que a didática esteja adequada aos objetivos pedagógicos ou às competências a serem desenvolvidas. Por vezes, dependendo de detalhes contratuais, o professor

ainda deve estar atento às questões de direitos autorais dos seus materiais e de terceiros que ele cite. Além disso, deve estar à disposição da instituição durante a produção do curso e, inclusive, depois dela, para dirimir eventuais dúvidas relacionadas à aplicação do seu material.

Há três tipos de conhecimento que o professor da educação a distância deve ter: conhecimento de conteúdo, conhecimento pedagógico e conhecimento tecnológico — culminando, na realidade, com o conhecimento pedagógico dos conteúdos tecnológicos, ou conhecimento tecnológico, pedagógico e de conteúdo, como alguns autores preferem traduzir a expressão *Technological Pedagogical Content Knowledge* (TPACK). Esse modelo explicativo da ação docente com o apoio de tecnologias parte do esquema de Shulman (1986; 1987), que desde a década de 1980 aponta que a ação docente deve estar calcada no conhecimento de conteúdo e no conhecimento pedagógico.

O conhecimento de conteúdo trata de conteúdos e procedimentos relativos a cada área do saber específico. Já o conhecimento pedagógico é referente àquilo que o docente deve saber sobre educação, ou seja, sobre a prática do ensino e da aprendizagem (didática, avaliação, currículo, etc). O ponto de encontro entre esses dois tipos de conhecimento é chamado de *conhecimento pedagógico do conteúdo*: como ensinar e promover a aprendizagem de uma área do conhecimento.

Nas últimas décadas, com o crescente uso da tecnologia nos processos educacionais, não tem bastado mais o conhecimento pedagógico dos conteúdos. Por isso, Koehler e Mishra (2005) desenvolveram o *framework* TPACK. Nesse sentido, a tecnologia e a sua apropriação no processo educacional de certo assunto ganham relevância. Além de metodologias de ensino e de aprendizagem específicas para cada área do conhecimento, passam a ser feitas também diferentes apropriações das tecnologias específicas para o ensino dessas áreas.

Assim, de acordo com Oliveira e Piconez (2016), não há uma única solução pedagógica válida para toda e qualquer situação de ensino ou de aprendizagem. Cada situação pode ser mediada com o apoio de uma combinação própria ou uma tessitura conjunta dos elementos componentes do TPACK, em níveis ou profundidades diferentes. Na EaD, o professor precisa conhecer as possibilidades e limites das tecnologias disponíveis, mesmo que por meio do designer instrucional. Além disso, ele deve planejar adequadamente o uso desses recursos para promover a aprendizagem do seu tema específico de ensino.



Fique atento

Você deve notar que a educação não é mais um processo de transmissão de conhecimento. O aluno deve ser o centro do processo educacional e ao professor cabe o papel de mediador. Há muitas informações que os alunos podem acessar com facilidade, então o professor precisa mediar, facilitar, desafiar os alunos a distância. É seu papel fazer com que os estudantes construam conhecimento a partir da mediação docente.

O tutor na EaD

Como você viu, o papel do professor na EaD é principalmente selecionar e produzir conteúdo para a oferta de um curso a distância. Por sua vez, o tutor é responsável por acompanhar essa oferta, especialmente junto aos alunos. É como se a docência na educação a distância fosse dividida em duas partes. Como você sabe, na educação presencial, o mesmo professor prepara e aplica as aulas, além de acompanhar os alunos. Já na EaD, em geral, o professor (ou autor, ou conteudista) é responsável pela concepção e pela produção intelectual e didática da disciplina, enquanto o tutor foca na segunda parte, aplicando essa produção e acompanhando o desenvolvimento dos alunos.

Em geral, os tutores também podem participar da construção da disciplina ou do curso. Em algumas instituições, eles têm contato com o professor e, junto a ele, produzem um material mais adequado ao público-alvo. Em outras instituições, os tutores opinam depois da produção, especialmente após a primeira aplicação do conteúdo. Assim, verificam se algo não funcionou adequadamente e se alguma melhoria pode ser feita. A seguir, você pode ver as atribuições do professor e do tutor.

Professor:

- produz/seleciona conteúdos e materiais;
- planeja as estratégias didáticas;
- cria atividades;
- parametriza as avaliações da aprendizagem.

Tutor:

- acompanha a oferta dos conteúdos e materiais;
- executa as estratégias didáticas;

- aplica, orienta e corrige as atividades;
- realiza as avaliações da aprendizagem.

Você não deve pensar no tutor como um personagem de menor importância na EaD. Às vezes, o termo dá a impressão de que o tutor é “um professor menos qualificado” ou de que tem uma função menor na docência, o que não é verdade. De acordo com Mattar (2014), há um problema com relação ao termo “tutor” (o que também ocorre com relação ao termo “design instrucional”): no Brasil, na área jurídica, o tutor é uma pessoa incumbida, em geral por um juiz, de exercer tutela ou de proteger alguém que necessite de ajuda ou esteja em condição de fragilidade. Por isso, algumas instituições têm tentado adotar termos alternativos: a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP), por exemplo, utiliza o nome “mediador” (PIRILLO et al., 2016). A ideia é enfatizar a função de mediar a construção do conhecimento com o apoio das tecnologias, dos conteúdos e dos materiais selecionados e disponibilizados por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).



Saiba mais

Da mesma forma que o termo “tutor”, o termo “design instrucional” causa algum debate na EaD. O Código Brasileiro de Ocupações dá preferência ao termo “designer educacional” para designar a profissão, com o que concorda Mattar (2014). Para ele, a palavra “instrução” não considera as questões culturais brasileiras e passa a carregar o sentido, não mais adequado, de aprendizagem unidirecional, passiva e tecnicista. No entanto, o termo mais comum ainda é “design instrucional”, inclusive defendido por autoras brasileiras como Filatro (2008; 2010) e Kenski (2015). Segundo essas autoras, é preciso respeitar a origem da palavra. Está contida no “instrucional” toda a carga semântica que delimita a área. De toda forma, vale ressaltar que o designer instrucional é um ponto de referência tanto para os professores, a quem apoia na produção do material, quanto para os tutores, porque o designer instrucional é quem pode replanejar o conteúdo a partir dos *feedbacks* obtidos durante a oferta.

Na modalidade EaD, a atuação do tutor pode ser presencial ou a distância. O tutor presencial atua nos encontros presenciais, nos polos de apoio da instituição, para dirimir dúvidas de conteúdo ou para mediar situações didáticas específicas. Já o tutor que atua a distância é o responsável por apoiar a aprendizagem dos estudantes por meio do AVA, utilizando estratégias e ferramentas adequadas a essa realidade.

De acordo com Gabarrone (2017), independentemente do tipo de atuação, o tutor volta-se à criação, ao apoio e à orientação de situações de interação e de discussão previstas no planejamento da disciplina. Além disso, deve ter foco na resolução de possíveis conflitos que ocorram durante a oferta e desempenhar outras atividades específicas, de acordo com as diretrizes da instituição e as concepções pedagógicas do curso (corrigir atividades on-line, provas, dar *feedback*, interagir em fóruns, propor melhorias nos materiais, etc.). Em síntese, as competências gerais do tutor são:

- comunicação;
- motivação;
- resolução de problemas;
- capacidade de orientação e *feedback*;
- fomento à aprendizagem dos alunos;
- competências administrativas.

Trata-se, assim, de um profissional importante para o processo de ensino e de aprendizagem na EaD. Ele precisa ter as mesmas habilidades e competências que o professor (conhecimento tecnológico, pedagógico e do conteúdo) e, ao mesmo tempo, a capacidade de colocar em prática as situações didáticas planejadas pelo professor e pela equipe de produção de conteúdo da instituição, propondo melhorias, se for o caso.

O aluno na EaD

Assim como o professor deixa de ser o centro do processo educacional para se tornar o mediador da construção do conhecimento, o aluno também deixa de ser um indivíduo passivo para se tornar um sujeito ativo da sua própria aprendizagem, com autonomia. O estudante na EaD precisa ser protagonista, participante do processo educacional como um todo. Para isso, ele conta com a mediação docente e estuda a partir de situações práticas, trabalhos e experiências individuais ou em grupo, contato com problemas sociais reais, embasamento em seus conhecimentos prévios, sistematizações progressivas, etc.

Para Palloff e Pratt (2015, p. 126–127), um estudante on-line bem-sucedido precisa ser:

[...] aberto a compartilhar experiências de vida, de trabalho e educacionais como parte do processo de aprendizagem; capaz de se comunicar por escrito; automotivado e autodisciplinado; com disposição para se dedicar entre 4 e 15 horas por semana e por curso; capaz de atender aos requisitos mínimos para o programa; ciente do pensamento crítico e da tomada de decisões como parte do processo de aprendizagem; com acesso ilimitado ao computador e à internet; capaz de pensar bem antes de responder; com percepção de que a aprendizagem de alta qualidade pode acontecer sem que se precise frequentar uma sala de aula tradicional.

O aluno na EaD também precisa possuir ou desenvolver uma série de habilidades e competências específicas, diferentes das exigidas pela educação presencial. Por meio de suas interações (com tutores, professores e conteúdo), o aluno aprende a partir de uma mediação humana e tecnológica. Para isso, precisa de algumas competências, como administração do tempo, fluência digital, autonomia, comunicação, reflexão, organização, planejamento, flexibilidade, capacidade de trabalho em equipe, automotivação, entre outras (BEHAR; SILVA, 2012). A seguir, você vai aprender mais sobre essas competências.

A **administração do tempo** é a capacidade que os estudantes da EaD precisam ter para cumprir prazos e agendas previstas pela instituição. Afinal, o planejamento instrucional das disciplinas, em geral, prevê prazos fixos para início, término, entregas das atividades, etc. Assim, é fundamental que o aluno consiga conciliar as suas atividades do dia a dia com os compromissos assumidos junto ao curso. Essa competência está ligada a algumas outras, como organização, planejamento e autonomia. Elas correspondem, respectivamente: à capacidade de ordenar, estruturar e sistematizar rotinas de estudo; ao estabelecimento, entre as diversas atividades que devem ser realizadas, de prioridades, metas e objetivos, bem como à criação de condições e estratégias para a otimização da aprendizagem; e à possibilidade de o estudante gerir sua própria aprendizagem, de ser governado por si mesmo.

A **fluência digital**, por sua vez, é bastante ligada à EaD e refere-se ao uso da tecnologia para fins de aprendizagem. O aluno deve se colocar como um sujeito ativo e participante nos meios digitais e tecnológicos. O uso, na

realidade, é como o primeiro passo: ao fim e ao cabo, o estudante também precisa estar apto a criar, produzir e compartilhar conteúdos e conhecimentos nas redes por meio de recursos tecnológicos apropriados.

A **comunicação** e a **flexibilidade** também estão próximas, em direção ao trabalho em equipe. A comunicação refere-se à capacidade de se expressar de forma oral, gestual e especialmente escrita com clareza, assertividade e objetividade. A flexibilidade tem a ver com lidar com aquilo que é diferente, ou seja, com outras necessidades, desejos e atitudes, com a capacidade de examinar e interpretar as melhores opções de reação e, inclusive, com a possibilidade de reconhecer quando é necessário mudar de opinião ou agir diferentemente. Ambas se relacionam muito com o trabalho em equipe, cujo foco é nas relações com outros a partir da aplicação adequada da capacidade de expressão e de comunicação para fins de negociação. O sucesso na forma de interagir com outros sujeitos é social e afetivamente relevante. Além disso, pode ser decisivo no desempenho do aluno na EaD.

Como você sabe, o estudante da educação a distância não compartilha uma sala de aula com seus colegas e professores o tempo todo. Por isso, ele precisa ter uma forte capacidade de reflexão, ou seja, de utilizar a abstração para analisar, de forma crítica, situações e atividades. Outra competência necessária é a **automotivação**. O aluno precisa criar condições para manter sua própria motivação e fomentar a dos seus pares, sendo ativo e participativo, aproveitando suas potencialidades e lidando com suas próprias dificuldades.

Em síntese, professor, tutor e aluno devem estar cientes de que precisam de competências e habilidades para desempenharem um papel diferente daquele esperado na educação presencial. A disposição para conhecer e utilizar adequadamente a tecnologia é um diferencial óbvio, mas não é o único. Está envolvida uma grande mudança na postura desses atores. Como você viu, o professor deixa de ser o centro do processo de ensino e de aprendizagem para mediar a construção do conhecimento, produzindo e selecionando materiais significativos para a aprendizagem dos estudantes. Quem o apoia é o tutor, que atua no acompanhamento da oferta do curso ou da disciplina. Por fim, o aluno precisa assumir o seu papel de sujeito do processo educacional, com autonomia e capacidade de construir suas aprendizagens por si só, em grupo e com o apoio institucional disponível.



Referências

BEHAR, P.; SILVA, K. K. A. Mapeamento de competências: um foco no aluno da educação a distância. *Novas Tecnologias a Educação*, v. 10, n. 3, dez. 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/36395/23504>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

FILATRO, A. *Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia*. 3. ed. São Paulo: Editora Senac, 2010.

FILATRO, A. *Design instrucional na prática*. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2008.

GABARRONE, M. R. *Cocriação didática: o processo colaborativo de produção de material didático para curso semipresencial*. 2017. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16102017-114234/publico/MELISSA_ROCHA_GABARRONE_rev.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2018.

KENSKI, V. M. Introdução: por que design instrucional? In: KENSKI, V. M. (Org.). *Design instrucional para cursos on-line*. São Paulo: Senac São Paulo, 2015.

KOEHLER, M. Metodologia TPACK. In: *Wikipédia*, 2012. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/TPack#/media/File:TPACK_pt-BR.png>. Acesso em: 19 ago. 2018.

KOEHLER, M. J.; MISHRA, P. What happens when teachers design educational technology? The development of technological pedagogical content knowledge. *Journal of Educational Computing Research*, v. 32, n. 2, p. 131-152. 2005. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/10.2190/0EW7-01WB-BKHL-QDYV>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

MATTAR, J. *Design educacional: educação a distância na prática*. São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.

MOREIRA, M. da G. A composição e o funcionamento da equipe de produção. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson, 2009.

OLIVEIRA, É. T. de; PICONEZ, S. C. B. Balanço da publicação acadêmica sobre TPACK no Brasil (2008-2015) e suas correlações com os estilos de aprendizagem. In: MIRANDA, L. et al. *Estilos de aprendizagem e inovações pedagógicas*. Santo Tirso: White Books, 2016.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. *Lições da sala de aula virtual: as realidades do ensino on-line*. Porto Alegre: Penso, 2015.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. *O instrutor on-line: estratégias para a excelência profissional*. Porto Alegre: Penso, 2013.

PIRILLO, N. R. et al. O design thinking na formação de professores: possibilidades de aprendizagem ativa. In: PBL 2016 INTERNATIONAL CONFERENCE, 2016. São Paulo. *Proceedings...* São Paulo: PanPBL, 2016. Disponível em: <<http://www.panpbl.org/site/evento/wp-content/uploads/2016/10/6122287.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

SHULMAN, L. Knowledge and teaching: foundations of the new reform. *Harvard Educational Review*, v. 57, n. 1, p. 1-22, 1987. Disponível em: <<http://hepgjournals.org/doi/10.17763/haer.57.1.j463w79r56455411?code=hepg-site>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

SHULMAN, L. Those who understand: knowledge growth in teaching. *Educational Research*, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.3102/0013189X015002004>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

Encerra aqui o trecho do livro disponibilizado para esta Unidade de Aprendizagem. Na Biblioteca Virtual da Instituição, você encontra a obra na íntegra.